

APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO VIA NOVAS MÍDIAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Mauro Cavalcante de Souza Filho

Centro Universitário Facex – UNIFACEX
mcavalcante62@hotmail.com

Resumo: A popularização da internet produziu novas práticas sociais, principalmente, devido à sua universalidade e atemporalidade, bem como propiciou novas perspectivas de espacialidades que vêm contribuir como ferramenta para uma nova cultura na educação, entendida como uma nova forma de elaboração e disseminação do conhecimento. Isso exposto, esta investigação científica teve como objetivo analisar o processo de apropriação e utilização das mídias digitais por alunas universitárias na aquisição de conhecimento, com idades entre 40 e 60 anos. Interessou-nos estudar como essas transformações são percebidas na esfera educacional, por discentes que passaram pela formação escolar liberal/tradicional, ou seja, efetuaram o primeiro contato com os dispositivos tecnológicos midiáticos depois de adultas e dentro da universidade. Na sociedade contemporânea, são visíveis as ressignificações de um sujeito imerso em um contexto de globalização cultural, de multiculturalismo e de intertextualidade. Os universitários, na contemporaneidade, fazem uso das mídias digitais, considerando que esse fato pode fazê-los passar por uma readaptação no ambiente de ensino para a utilização das novas tecnologias de comunicação digital interativa em rede, em especial a internet. Quanto à metodologia, classifica-se esta pesquisa de tipo exploratório/descritivo, o universo deste estudo é formado por mulheres com idade entre 40 e 60 anos - estudantes universitárias de uma IES privada, em Natal, capital do Rio Grande do Norte - matriculadas regularmente, a população é representada por 177 mulheres. A utilização da técnica quantitativa foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas (instrumento da pesquisa). No que se refere a compreender de que forma as interagentes recebem as mídias digitais, foi possível observar que elas buscam se integrar ao mundo tecnológico e até possuem dispositivos que podem inseri-las nesse mundo, entretanto – na prática - esses aparelhos são manuseados pelos filhos, maridos ou colegas de classes mais novos e que, para as interagentes, possuem mais habilidade do que elas, algumas delas consideram que não tem mais cabeça para aprender; nem tentam aprofundar o conhecimento que têm com os aparatos tecnológicos, pois é comum entre elas o pensamento de que não vão conseguir.

Palavras-chave: conhecimento, mídias digitais, inclusão digital

1.INTRODUÇÃO

A popularização da internet produziu novas práticas sociais, principalmente, devido à sua universalidade e atemporalidade, bem como propiciou novas perspectivas de espacialidades que vêm contribuir como ferramenta para uma nova cultura na educação, entendida como uma nova forma de elaboração e disseminação do conhecimento.

Tanto as mídias analógicas (impressos, TV e rádio), bem como as digitais (internet, dispositivos móveis, computadores pessoais, notebooks etc.) contribuem para as transformações que vivenciamos nas diversas dimensões do mundo, resultando em novas práticas sociais nas áreas da saúde, economia, educação, entre outras. A construção do conhecimento passa a acontecer dentro do espaço virtual, através de redes sociais, ultrapassando os espaços reais da sala de aula, principalmente, nas universidades, onde o

aluno da graduação está cada vez mais conectado, através das mídias digitais, com tudo o que acontece no mundo.

Isso exposto, esta investigação científica teve como objetivo analisar o processo de apropriação e utilização das mídias digitais por alunas universitárias na aquisição de conhecimento, com idades entre 40 e 60 anos.

Interessou-nos estudar como essas transformações são percebidas na esfera educacional, por discentes que passaram pela formação escolar liberal/tradicional, ou seja, efetuaram o primeiro contato com os dispositivos tecnológicos midiáticos depois de adultas e dentro da universidade.

Na sociedade contemporânea, são visíveis as ressignificações de um sujeito imerso em um contexto de globalização cultural, de multiculturalismo e de intertextualidade.

Esta investigação se justifica por contribuir para ampliar o conhecimento sobre a utilização das novas estratégias de aprendizagem impostas pelas mídias digitais, através do registro e análise dos relatos da amostra pesquisada, dentro do espaço acadêmico. Permitiram conhecer o universo cultural dessas mulheres, revelando o contexto no qual recebem as mensagens mediadas e quais os usos que fazem dessas estratégias de aprendizagem dentro de sua vida cotidiana acadêmica.

Justificou-se, portanto, uma pesquisa que observasse como estudantes universitárias se relacionam com essas novas mídias no ambiente acadêmico, e como assimilam essas competências que podem habilitá-las a interagir em um mundo ambientado nas novas tecnologias, ou seja, não só adquirindo habilidades para a vida pessoal, mas também, aquelas que as capacitem para as novas práticas sociais.

A escolha do objeto desta pesquisa surgiu do contato e curiosidade dos pesquisadores com esse grupo de mulheres e da observação de que as agentes apresentavam dificuldades para a aquisição de conhecimento quando este se dava por meios das novas tecnologias. A escolha da Instituição de Ensino Superior -IES deveu-se ao fato de um dos pesquisadores trabalhar neste local, e também pelo fácil acesso para obter informações na instituição pesquisada, com disponibilidade de tempo e baixo custo da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL

As mudanças no âmbito cultural, que vivenciamos na contemporaneidade, estão marcadas pela presença das tecnologias digitais; e esse fato aponta para alguns desafios no campo da educação. Sabemos que a falta de acesso à Tecnologia da Informação e

Comunicação - TIC's impede o uso da internet por uma parte da população, dificultando a construção da cidadania, e reforçando o fenômeno de exclusão social. Sobre a questão da cidadania García-Canclini (1995) afirma que:

Ser cidadão não tem a ver apenas com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento, formas semelhantes de organização e de satisfação das necessidades (GARCÍA-CANCLINI, 1995, p.22).

Através da observação, as mulheres pesquisadas revelaram que a primeira preocupação de suas vidas foi apoiar o marido para que este melhorasse a vida da família e também que os filhos ingressassem na faculdade para que o futuro destes estivesse garantido. Depois desses longos anos à disposição da família, surgiu então a vontade de retornar aos estudos, ou seja, buscar algo para si.

Uma das universitárias M2¹² que cursava Gestão em Marketing, diz que: “depois que as crianças (3 filhos de 22, 25 e 27 anos) entraram na faculdade descobri que eu não tinha

¹ Para preservar a identidade das interagentes da pesquisa seus nomes foram trocados pelas letras iniciais do curso que estudam, conforme aparece no diário de campo.

² Durante a observação participante, as declarações coletadas nos permitiram resumir essas informações da seguinte forma:

- SE 1 – aluna de Secretariado Executivo, 44 anos já atua como secretária quer qualificação.
- SE 2 - aluna de Secretariado Executivo, não revelou a idade, já atua como secretária quer qualificação.
- SE3 - aluna de Secretariado Executivo, 43 anos já atua como secretária quer qualificação.
- SE4 - aluna de Secretariado Executivo, 51 anos já atua como secretária quer qualificação.
- SE5 - aluna de Secretariado Executivo, 41 anos, atua como recepcionista quer qualificação.
- SE6 - aluna de Secretariado Executivo, 50 anos já atua como secretária quer qualificação.
- SE7 - aluna de Secretariado Executivo, não revelou a idade, é recepcionista, quer qualificação.
- SE8 - aluna de Secretariado Executivo, 42 anos já atua como secretária quer qualificação.
- M1 – aluna de Gestão em Marketing, 47 anos, tem um pequeno negócio de família.
- M2 - aluna de Gestão em Marketing, 53 anos, resolver estudar após os filhos ingressarem na faculdade.
- M3 - aluna de Gestão em Marketing, 43 anos, resolveu estudar pois quer o divórcio e acredita que o curso universitário vai ajudar a conseguir um emprego melhor.
- M4 - aluna de Gestão em Marketing, não revelou a idade, estuda marketing, mas sabe muito pouco sobre o curso escolheu pelo nome.
- M5 - aluna de Gestão em Marketing, 42 anos, trabalha na área e diz ter domínio das mídias digitais.
- T1 – aluna de Turismo, 42 anos viúva recentemente o marido era grande incentivador de que ela estudasse, mas infelizmente não sobreviveu para vê-la concluir a faculdade tem filhos de 13 e 8 anos e diz ter um leve domínio das mídias digitais.
- P1 – aluna de Psicologia, 42 anos, é a agricultora, não possui computador em casa e tem domínio parco de qualquer coisa relacionada à tecnologia. Não possui *e-mail*.
- P2 - aluna de Psicologia, 54 anos, é a segunda faculdade dela e já possui mestrado na área de educação, diz estudar tanto para provar a sociedade que a mulher pode vencer sozinha, sem apoio de homem. É solteira.
- P3 - aluna de Psicologia, 47 anos, é a segunda faculdade, quer se entender.
- P4 - aluna de Psicologia, 58 anos é a segunda faculdade diz realizar seu sonho agora depois de criar os filhos.
- H1 - aluna de Hotelaria, 48 anos, diz estudar por estímulo dos filhos que também estão na faculdade.
- SS1 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, estuda para conseguir um emprego público.
- SS2 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, fez o curso pois precisava de qualificação.

mais vida: pensei que podia acompanhar os meninos, aí como o do meio faz Marketing entrei também. Só que pra ele é fácil, né?”

Já para M3 que também cursava Gestão em Marketing, o motivo do ingresso na faculdade é o fato de ela querer o divórcio. Para ela a faculdade garantirá uma condição social melhor, já que a filha já cursou a universidade e não “precisa” mais da mãe todo o tempo.

Freire (1987) não considera o papel informativo do ato de conhecimento na relação educativa, mas afirma que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento, e se os oprimidos não puderem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros.

Dentro da perspectiva da consolidação de uma educação de qualidade no Brasil, ressalta-se a necessidade de alunos ambientados com as novas tecnologias e com as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos; que impõem às instituições educacionais a criação de condições para que: “crianças, jovens e adultos tenham acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (PCN - Temas Transversais, 1998, p.5).

Silverstone (2002), Briggs e Bruke (2006), convergem sobre a ótica de que as mídias transformaram as comunicações na medida em que novos serviços surgiram e tornaram a informação mais disponível e fácil. Por esse fato, nossas percepções, crenças e instituições têm sido alteradas continuamente.

Briggs e Bruke (2006) também afirmam que a partir do surgimento do ciberespaço, a tecnologia intensificou-se como mediadora da vida em sociedade. Agora tudo é mediado por

SS3 - aluna de Serviço Social, não quis revelar a idade, acredita que a faculdade vai abrir portas de emprego.

PED1 - aluna de Pedagogia, 40 anos, é freira coordena escola e quer qualificação.

PED2 - aluna de Pedagogia, 40 anos, é freira quer usar os conhecimentos do curso na vida religiosa.

PED3 - aluna de Pedagogia, 42 anos, é freira quer usar os conhecimentos do curso na vida religiosa.

PED4 - aluna de Pedagogia, 50 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED5 - aluna de Pedagogia, 42 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED6 - aluna de Pedagogia, 45 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED7 - aluna de Pedagogia, 40 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

PED8 - aluna de Pedagogia, 45 anos, já atua como professora quer usar os conhecimentos do curso para melhorar a prática pedagógica.

7 alunas não marcaram no instrumento a opção de curso (Pesquisa de campo, 2012).

alguém, por alguma instituição, ou meio de comunicação. Passamos a viver em um mundo onde há mais mediação do que em qualquer outro momento na história.

Como diz Santaella (2003, p.20), o computador, unido às redes telecomunicacionais, evolucionou as mídias tecnológicas, originando um sistema digital amplamente disseminado que possibilita ao usuário não somente consumir, mas também produzir, distribuir e receber conteúdos audiovisuais num só equipamento.

Assim, torna-se importante esclarecer brevemente a evolução da educação no Brasil, para entendermos como a mídia ajuda a construir o conhecimento nas mulheres-alvo deste trabalho.

Abordou-se um histórico da educação no Brasil, sob a perspectiva das Tendências Pedagógicas apenas para emoldurar o objetivo a que se quer chegar sem se distanciar do tema recepção e apropriação das mídias digitais.

Libâneo (1982), Mizukami (1986) e Saviani (1984) apresentam estudos sobre o processo ensino-aprendizagem, relacionando correntes teóricas diversas e conceituações variadas para o desenvolvimento de tal processo no Brasil. Enquanto para Mizukami (1986, p.2) há três categorias que devem ser consideradas primordialmente: “o primado do sujeito, o primado do objeto e a interação sujeito-objeto”; Saviani (1984,p.9) trabalha – primordialmente – com a “percepção dos determinantes sociais” e Libâneo (1982,p.34) observa que a educação deve ser estudada sob a perspectiva das “finalidades sociais da escola” . Por esse motivo aprofundaremos nesse estudo as concepções estudadas por este.

A Tendência Liberal Tradicional sempre esteve, e ainda está presente na educação brasileira. Para definir essa tendência, podemos citar que a aprendizagem compreendia um ensino humanístico – de cultura geral – voltado para aquisição de conteúdos ministrados pelo professor, entendido como único detentor do conhecimento, que era responsável por “adestrar” o aluno para exercer seus papéis sociais pré-estabelecidos. Ao aluno não caberia questionar, acrescentar, desafiar os conteúdos passados uma vez que eram tidos como verdades absolutas (LIBÂNEO, 1990).

Nessa tendência, a interação por meios tecnológicos – praticamente - inexistia, visto que os conteúdos escolares eram aplicados pelo professor sem possibilidade de questionamento pelos alunos. A estes caberiam ouvir e memorizar o que fora proferido, reproduzindo integralmente na prova, e que possuía caráter primordialmente punitivo. As pesquisas e formas de aprofundar os conteúdos eram poucas e, muitas vezes, inacessíveis aos menos favorecidos.

Não se pode determinar um período específico da aplicação dessa tendência pedagógica, visto que suas influências ainda estão presentes na educação e apresentaram a problematização da presente pesquisa, já que foi observado nas mulheres pesquisadas que sua formação escolar estava pautada na educação tradicional. Buscou-se entender se essas universitárias respondem à aquisição das tecnologias digitais e a interatividade, dado que não tiveram na educação tradicional. Sobre isso temos:

A Escola tradicional perdurou por aproximadamente trezentos e oitenta e três anos. Em 1932 iniciou-se um movimento com intenções declaradas de mudanças nas tendências do ensino do Brasil. Isso aconteceu no governo de Getúlio Vargas, era o início da Escola Nova, onde o professor não se comporta como o transmissor ativo e sim um facilitador de aprendizagem, onde o aluno é um ser ativo centro do processo de aprendizagem. Essa é uma escola democrática onde a escola é proclamada para todos (MIZUKAMI, 2006, p.213).

A Tendência Liberal Renovada, Escola Nova ou Pragmatista acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais, e tiveram ascensão no Brasil em 1932 até 1964 quando ocorreu o golpe militar. Entretanto, sabe-se que as ideias escolanovistas não tiveram grande evidência devido à força da Tendência Tradicional, fato que também ocorreu com a Tendência Liberal Renovada não-diretiva (LIBÂNEO, 1990).

Nessa tendência, os avanços no estudo da psicologia reforçaram a importância da educação como orientadora das percepções do indivíduo. Nela o papel da escola está na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Embora muito difundidas na década de 1950, as ideias da escola Renovada não-diretiva encontraram também, como outras tendências, uma barreira na prática, devido à força da tendência Liberal Tradicional.

Segundo a história da educação, a Tendência Liberal Tecnicista ganha força no Brasil nos idos dos anos 1960, e foi a partir da Reforma do Ensino, com a Lei nº 5.692/71 que ela definitivamente foi implantada. Preocupava-se essencialmente com procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações para aquisição de uma profissionalização necessária para as condições do país no momento.

Nesse período, o país era controlado pelos militares que detinham o poder e decidiam o que era importante para a educação. Para a escola Tecnicista tudo devia ser feito pelo bem do tecnicismo, contudo a vontade popular de criar ou interagir era desprezada. Para Júnior Gatti (2010):

O projeto educacional do IPES já imbricado no governo militar tinha como pressuposto básico, a educação como instrumento para solução do problema social e econômico, tendo como necessidades objetivas: atacar o analfabetismo, buscar a formação técnico-profissional atribuindo à iniciativa pública e particular, formar o homem “integral”. Percebe-se, desse modo, que o projeto ipesiano recebe do

estrutural funcionalismo, por meio da teoria da modernização e do capital humano marcas muito profundas (JÚNIOR GATTI, 2010, p.45).

Inovações importantes como: os recursos audiovisuais, instrução programada e o ensino individualizado foram implantados nesse período. No ensino, ficou evidenciada uma busca voltada para um modelo didático-pedagógico que superasse a discussão liberal mais radical, entendendo a escola como formadora da cidadania, um lugar neutro em que apenas o ensino e a aprendizagem de disciplinas estruturadas tivessem lugar.

Nas tendências Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos, há uma visão da educação que se coadunam quando se trata da resistência ao tradicionalismo e ao entendimento de uma educação voltada para a problematização dos conteúdos apresentados e a reflexão de sua importância para a formação intelectual e social do indivíduo.

Para a Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos, diferentemente da Libertária e Libertadora, os conteúdos só fazem sentido no seu confronto com as realidades sociais. Através da aquisição de conteúdos e da socialização, a escola atua na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, oferecendo-lhe um instrumental para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nessa visão, admite-se o princípio da aprendizagem significativa³, partindo do que o aluno já sabe, e, disponibilizando informações pertinentes de modo organizado e no momento apropriado, e que promova a interiorização de conceitos construídos.

Esse ambiente é favorecido por sistemas computacionais que permitam apresentar as informações de maneira organizada e no momento oportuno, bem como desenvolver interações e elaborar produções relacionadas com o contexto, mediado pelas tecnologias do conhecimento, que proporcionaria interações entre as pessoas e objetos de conhecimento através da tecnologia e do professor.

Em 1996, entra em vigor a lei de diretrizes e bases da educação e a direção apontada por ela valorizava as ideias de Piaget⁴, Vygotsky⁵ e Wallon⁶ que são interacionistas – por

³ Ausubel considerava que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna e que o ensino se configura não só na transmissão de conteúdos aos alunos, mas devem gerar reflexões as quais sejam psicologicamente significativas e a partir daí haverá a aquisição e a apropriação do conhecimento (AUSUBEL,1982).

⁴ Conhecido como precursor da Psicologia cognitiva, preferia ser conhecido como epistemologista genético que se concentrava na investigação do desenvolvimento progressivo do conhecimento humano. Nesse sentido, Piaget parte suas observações de um prisma **interacionista**, defendendo uma perspectiva segundo a qual a origem das estruturas mentais devia ser procurada na **interação** dos sujeitos com os objetos e o meio (BELLO,1995).

⁵ Vygotsky vê o homem como alguém que transforma e é transformado através das relações que estabelece em um determinado momento numa determinada cultura sob o prisma interacionista – em que o homem se desenvolve nas trocas recíprocas que se constroem ao longo da vida entre o indivíduo e o meio (NEVES, 2006).

compreenderem que o conhecimento se configura na interação entre o sujeito e o objeto. A construção do conhecimento, a partir de então e até hoje, abarca a concepção de um ensino interativo, não resultando de um ensino neutro em relação aos problemas sociais como na tendência Tradicional.

A educação pós-LDB configura-se como comprometida a integrar o aluno à tecnologia do mundo contemporâneo, e entende que a educação deve seguir as demandas da sociedade, mas sempre considerando um conhecimento construído a partir da interação. LIBÂNEO (2005) diz:

Sendo assim, educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. Isto requer portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes – culturais, psicológicas, econômicas, antropológicas, simbólicas, na ótica da complexidade e da contradição, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas (LIBÂNEO, 2005 p.3).

A temática desta pesquisa abarcou as ideias desses autores – respeitadas as especificidades de cada um deles -, considerando que as interagentes dessa pesquisa iniciaram seus estudos no período da tendência Liberal Tradicional - em especial P2,P3 e P4. Em sala de aula, elas sempre faziam comparações do “estudo de antigamente” e o “estudo de hoje”, por já estarem na segunda faculdade declaram que vivenciaram as mudanças trazidas pela LDB de 1996. Hoje, no Ensino Superior, essas mulheres encontraram o ensino baseado no interacionismo e fundado nas mídias digitais para aquisição e aprofundamento do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, classifica-se esta pesquisa de tipo exploratório/descritivo. Exploratória visto que ela é utilizada pelo pesquisador quando os dados desenvolvidos são limitados e não há uma ideia clara e definida do problema em questão, será durante a exploração que o pesquisador irá obter de forma precisa a análise, determinando o fim e as definições operacionais do planejamento da pesquisa (GIL, 2006).

⁶ Autor da teoria psicogenética e interacionista acreditava que é a integração entre organismo meio e os conjuntos funcionais – emoções, sentimentos e paixões – possibilitam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (MAHONEY e ALMEIDA,2009).

Vieira (2002, p.23) destaca que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

O método de pesquisa exploratório/descritivo escolhido justificou-se pela necessidade da pesquisa verificar algumas variáveis e identificar eventuais fatores que podem ser relevantes para a compreensão do problema deste trabalho.

O universo deste estudo é formado por mulheres com idade entre 40 e 60 anos - estudantes universitárias de uma IES privada, em Natal, capital do Rio Grande do Norte - matriculadas regularmente, a população é representada por 177 mulheres.

A amostragem utilizada desta pesquisa é considerada não probabilística - o pesquisador tem acesso e/ou usa o seu julgamento para selecionar a população, que são boas fontes de informações precisas - já que, segundo Cooper e Shindler (2003) e Aaker (2010), tal amostragem se baseia em uma seleção não aleatória dos elementos de uma população. O levantamento teve como característica principal a interrogação direta dessas mulheres sobre o assunto, por meio de um questionário.

A utilização da técnica quantitativa foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas (instrumento da pesquisa) para averiguar: as questões sociodemográficas, as percepções das entrevistadas sobre a recepção, a apropriação e utilização das mídias digitais no ambiente acadêmico, relacionadas à faixa etária ao entrar na universidade.

Na segunda parte, foram dispostas três seções – cada uma com dez perguntas – para verificar as hipóteses relacionadas à aquisição, recepção, e consumo das mídias digitais pelas agentes dessa pesquisa. Nessa parte, o questionário apresentou-se de tipo escalar, para verificar com qualidade as respostas e posteriormente, inter-relacioná-las. Ressalta-se que foram aplicadas 100 cópias do instrumento das quais 51 foram devolvidas devidamente preenchidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise direta que colaborou para responder o objetivo deste trabalho, apresenta-se aqui nessa pergunta: **Qual frequência de acesso a internet?** , 82,4% das respondentes declararam acessar a internet todos os dias, 13,7% delas acessam uma vez por semana, e 2% delas acessam uma vez por mês e uma vez a cada quinze dias.

P1, P2, PED1 e PED3 entendem que para aprender precisa só da sala de aula e do professor, não sentem que o contato com mídias digitais possam alterar a cognição. Para P1, a mediação tecnológica até atrapalha pelo acesso excessivo às informações, “Me sinto perdida” (P1). Pode-se entender no cruzamento desses resultados que as agentes desta pesquisa possuem acesso às mídias digitais como a internet, já que 33 delas respondem que utilizam a internet e ainda outras 11 concordam parcialmente. Entretanto, o que também se verifica é que muitas delas não utilizam as mídias digitais para construção do conhecimento ou compartilhamento de informações, 6 das interagentes discordam totalmente da afirmação que utilizam a internet em casa, e 1 discorda parcialmente.

Pôde-se observar que as estudantes-alvo dessa pesquisa, mostraram nas respostas ao instrumento que têm acessibilidade ao mundo digital e a partir das respostas a essa variável confirmam uma reflexão feita por Roesler (2009)

A inserção das TICs na educação perpassa pela compreensão de que mudança cultural vivenciada pelos jovens e adultos na realidade que os circunda também está relacionada a novas formas de codificação do conhecimento, e isto exige a ativação de distintas habilidades cognitivas para a compreensão das diferentes formas de representação simbólica que vivenciam em seu cotidiano (ROESLER, 2009, p. 2).

Confirmando essa colocação, 56,9% das respondentes concordam totalmente com a afirmativa de que utilizam sites para realização dos trabalhos acadêmicos; 33,3% concordam parcialmente; 5,9% discordam parcialmente; 2% discordam totalmente e 2% não souberam responder.

Analisando essas informações, vemos que as pesquisadas apresentam uma relação frequente com a internet e utilização seus meios para aquisição de conhecimento, especialmente pelo fato de a IES onde estudam - segunda a análise – disponibilizam vários meios de acesso e aquisição de conhecimento pelos meios tecnológicos, mas também que fato que a inclusão delas ao mundo tecnológico ainda representa algo a ser alcançado, pois para Coelho (2009):

A educação com foco na formação social, ao articular-se com as mídias digitais que, por sua vez, ampliam as novas e múltiplas habilidades do sujeito, configura-se como um importante meio para dar “voz” aos cidadãos que estão à margem dos processos produtivos, propiciando, através de suas interações, as transformações necessárias para um meio social solidário. Esse entrelaçamento, entre o elemento humano e o elemento tecnológico, representa uma oportunidade radical de mudança e democratização do conhecimento, particularmente para os pequenos municípios e grupamentos que vivem em regiões isoladas do planeta, ou em qualquer outro segmento menos favorecidos pela economia dos grandes centros urbanos (COELHO, 2009, P.5)

Durante vários momentos da observação ficou claro que as mídias digitais representam, na maioria das vezes, algo ameaçador quando as próprias interagentes acreditam que o fator idade já representa uma dificuldade para a aquisição de conhecimentos. Quando se deparam com o conhecimento mediado tecnologicamente essa dificuldade, segundo elas, triplica.

S4, S8, M2, P2, P3, P4 e H1 apresentam um discurso muito parecido quando afirmam que “isso” – acessar o AVA, ou apresentar um trabalho com o data show – não é para elas. P2 sempre repetia a frase “estou muito velha pra isso”. A forma de se colocar dessas interagentes frente à inclusão digital já mostrou que as principais barreiras são imaginárias ou criadas por elas.

Dessa forma, observou-se que embora os motivos para a busca da formação superior tardiamente são vários, entendemos que as interagentes necessitam dessa inclusão digital quer seja para a qualificação de uma profissão que já exercem ou para a sua inserção no mercado de trabalho, é fato que sua formação universitária precisa qualificá-las para o mundo contemporâneo, fazendo-as crescer do ponto de vista social e intelectual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À primeira vista, podemos apreender através do instrumento da pesquisa que apesar de se considerarem inseridas no mundo tecnológico, as dificuldades das mulheres, alvo desse trabalho, em lidar com as novas tecnologias é fato claro, entretanto, usar as TIC para construção do conhecimento e para uso no mercado de trabalho também é um fato claro para elas tanto quanto as dificuldades que possuem.

Quanto aos objetivos propostos pela pesquisa vimos que o objetivo principal de analisar como as mídias digitais são recebidas, apropriadas e utilizadas pelas mulheres universitárias foi cumprido, sendo notável que elas acessam com dificuldade e não podem ser consideradas incluídas digitalmente. Possuem acesso e até se sentem à vontade nas redes sociais, conforme muitas declararam a grande dificuldade está em adquirir conhecimentos através das mídias digitais.

No que se refere a compreender de que forma as interagentes recebem as mídias digitais, foi possível observar que elas buscam se integrar ao mundo tecnológico e até possuem dispositivos que podem inseri-las nesse mundo, entretanto – na prática - esses aparelhos são manuseados pelos filhos, maridos ou colegas de classes mais novos e que, para as interagentes, possuem mais habilidade do que elas, algumas delas consideram que não tem

mais cabeça para aprender; nem tentam aprofundar o conhecimento que têm com os aparatos tecnológicos, pois é comum entre elas o pensamento de que não vão conseguir.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Cidadania, consumo e mídia na intenção educativa**. Educação em Questão, v. 14, n. 4, jul./dez. 2001; v. 15, n. 4, jan./jun.2002; v. 16, n. 4, jul./dez. 2002; v. 17, n. 4, jan./jun.2003; v.18, n. 4, jul./dez.2003. Natal: EDUFRRN, 2003. Edição Especial.

_____, Maria das Graças Pinto; FREIRE FILHO, João. (Orgs) **A promoção do capital humano: mídia, subjetividade e o novo espírito do capitalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** 30ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. Definiciones en transición. In: **Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas**. Daniel Mato. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.<disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/mato/GarciaCanclini.rtf>.> acessado em: 22 de dezembro de 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2005.

_____. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. **Didática**. Cortez Editora, 1990.

_____. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista da Ande número 6, 1986

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)

ROESLER, Jucimara. **Comunicação e educação na cibercultura**. Trabalho apresentado no GP Interfaces Comunicacionais: Comunicação e Educação. In: IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES , Cristiane da Silva; ALVES, Thays de Souza. Sociedade da informação no Brasil: inclusão digital e a importância do profissional de TI. Monografia. <disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>>. acessado em: 23/02/2013.